

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. Above the hand, there are several birds in flight, also in watercolor style. The background is a mix of warm colors like yellow, orange, and red, with some darker spots and a soft, ethereal glow.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Adriana, sorriso e presença sempre!

Carolina Hessel Silveira

Em 1998...

Foi caminhando pelo corredor leste no oitavo andar na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que cheguei na porta que era sala de Nuppes. Ela abriu a porta, e foi quando encontrei pela primeira vez a Adriana Thoma. Fomos apresentando nossos sinais de batismo e ela sinalizou dedo indicador na volta da boca 🙄. Tentou explicar que não era professora da área de oralização.

Durante todo nosso convívio, foram diversas histórias, difícil selecionar uma ou duas. Adriana sempre esteve presente em vários lugares, muitos. Quando estava ausente, era meio estranho e

perguntávamos com cara de dúvidas: “Adriana? Não vem?” Era nosso costume saber que ela sempre estava presente!

Qualquer evento, festa, oficina ou curso, nós, surdos, sempre lembrávamos e sinalizávamos: 🗣️👂 “(Adriana)? Vamos convidar! Com certeza ela vai!” Tudo para ela era importante. Por exemplo, Adriana fez curso da escrita de sinais na PUC em 2000. A pesquisa da escrita de sinais era recente, mas ela já estava naquele curso.

Pensando em qual história eu podia contar, escolhi uma e apresento aqui. Era uma viagem à UNISC – Santa Cruz do Sul, onde ela trabalhava. Era um curso de formação que eu fazia. Teve um momento de busca da hospedagem para próximas aulas, Adriana, sempre pronta a ajudar, foi conosco (eu e uma colega, também surda) Na procura encontramos uma casa com um quarto para alugar e Adriana foi interpretando para a proprietária. Mas a senhora não acreditou que nós éramos surdas e estudávamos na UNISC! Adriana ficou espantada e sinalizou para nós: “morri de vergonha, mas ela não acreditou que vocês são surdas. Deixa eu explicar para ela” Nós rimos porque a senhora não tinha acreditado. Depois disto, fomos recusadas para alugar o quarto e Adriana se desculpou: “Aqui na cidade tem algum preconceito”, respondi: “Não se preocupe, já estamos acostumadas. Só achei engraçado que a senhora nem acreditou”.

Em resumo. Com qualquer clima – sol, chuvarada, calorão, frio, trovoadas, vendaval, Adriana sempre estava presente, arrumada, simpática e sorridente! Não só em eventos da faculdade, mas também em momentos da vida pessoal, como no chá de fraldas do meu filho, até no aniversário dos meus 40 anos na véspera de Natal (como seria difícil estar presente em uma véspera de Natal, pois a maioria viaja por recesso de Natal e Reveillon). Às vezes, com o celular colado no rosto e ombro e sinalizando ao mesmo tempo: “Quero conversar com você. Tenho novidade interessante/importante”.

Em 2018...

Nosso último encontro, na FACED, foi na sala número 805. Era meio-dia, encontrei Adriana na mesa onde ela sentava, bem em frente à minha mesa. Foi uma longa e gostosa conversa, pouco antes da eleição presidencial de 2018, que foi o nosso assunto. Mas ela precisava sair, levantou-se e foi para corredor oeste.

Ficaram muitas lembranças boas da Adriana!

E ela foi sempre presente, amiga e importante para a comunidade surda!



Festa Junina na sala 805 da Faculdade de Educação (2017)

Fonte: Acervo da autora.